



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DO PACIENTE INTERNADO NA UTI ADULTO

Gilmara Vieira Nascimento, Thayanne Branches Pereira e maelly larissa mendes pantoja

Segundo a autora Abrahão (2010) a Unidade de Terapia Intensiva caracteriza-se como uma unidade com consecutivas monitorizações que recebe pacientes iminentemente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos. Assim, o tratamento intensivo requer monitorização contínua, equipamentos especiais, as tecnologias necessárias ao diagnóstico e tratamento com intuito de minimizar o sofrimento, independente do prognóstico do paciente. Ressalta Knobel (2008), que com o surgimento das UTI's houve a redução de mortalidade de pacientes que em outras épocas não sobreviveriam as diversas enfermidades, devido as UTI's possuírem tecnologias que associadas aos conhecimentos científicos proporcionavam melhor tratamento das enfermidades para os pacientes enfermos. Logo, a internação representa para o paciente a separação da sua vida familiar, social, dos amigos e atividades habituais que outrora o paciente possuía. Sendo, que para os internados na UTI esta é caracterizada com um espaço relacionado ao sofrimento e a morte, visto como um ambiente estranho e estigmatizado, diretamente associado a morte iminente. Assim, tem-se como objetivo geral expor a importância da atuação do psicólogo na UTI Adulto, haja vista as dores físicas e emocionais que o paciente internado vivencia. Tendo como metodologia, um estudo de referência bibliográfico, no qual foi utilizado coleta de dados artigos científicos disponíveis sobre a temáticas como: BVS PSIC e SCIELO. Dessa forma, identificou-se como resultado a importância da presença do profissional da psicologia, que deve acolher e ouvir o paciente na sua totalidade como ser humano, não tratando somente a dor externa, mas também interna, desse ser humano, que carrega consigo alegrias, tristezas, conquistas e perdas, uma história particular, sendo um ser biopsicossocioespiritual. Não podendo ser reduzido à um número de prontuário ou leito. Sentimentos perturbadores estão sempre presentes no paciente, podendo ser compreendidos e neutralizados pelo acompanhamento psicológico. O trabalho do psicólogo deve ser direcionado para diminuir o grau de estresse e impactos da doença e de seu tratamento. Devendo estimular o contato entre visitantes e o paciente. No qual, cita Sebastiani (1995) a atmosfera de apreensão e pensamento de morte iminente acentua o estado de estresse e tensão no paciente e seus familiares, que se encontram acompanhando o paciente internado, despertando assim, muitos fatores psicológicos a serem trabalhados com os pacientes e seus familiares, assim o psicólogo proporcionará um clima mais harmonioso entre pacientes, familiares e equipe intensivista, contribuindo para que o período de internação possa ser o menos doloroso possível.